A TRIBUNA
Publicado em 11/02/2022 - 05:51

Ligação entre Santos e Guarujá gera disputa política

CARLOS NOGUEIRA - 28/1/19

A ligação entre as duas margens do Porto de Santos é um dos projetos mais aguardados pelos moradores da região e por quem atua no setor portuário; contudo, Estado e União não conseguem falar a mesma língua

Ligação Santos-Guarujá vira embate

Governador João Doria defende construção de ponte entre as margens, enquanto ministro Tarcísio Gomes de Freitas prioriza o túnel

DANIEL GOIS E ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

A construção da ligação seca entre Santos e Guarujá virou o centro de um embate, ontem, entre o Governo de São Paulo e o Governo Federal. Pela manhã, o governador João Doria (PSDB) afirmou que o Estado irá à Justiça se não receber autorização da União até março para a ponte ligando as cidades. À tarde, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, foi categórico ao afirmar que o projeto a ser adotado será o túnel e garantiu uma análise técnica do assunto.

Primeiro a falar sobre o tema na quinta-feira, Doria explicou que aguarda resposta do Governo Federal até o mês que vem. Em entrevista a rádios de todo o Estado, ele explicou que a ponte vai receber investimentos de R$ 3,9 bilhões da iniciativa privada e, até o momento, não saiu do papel por não ter o aval de Brasília. O Estado iniciou as tratativas com a União em 2019 e entregou um projeto em 2020. Desde então, aguarda um sinal verde para início dos trabalhos.

"A obra está aprovada ambientalmente, estruturalmente e do ponto de vista de engenharia aguarda o quê? Autorização do Governo Federal. Há quase um ano essa obra poderia ter sido iniciada. Só há uma razão para o Governo Federal não ter liberado: a razão política. Então é uma decepção para todos nós, diante do esforço que fizemos. Se não tiver uma solução em relação a isso até o final do mês de março, nós vamos judicializar a questão", disse o governador.

VANESSA RODRIGUES - 18/12/19

CARLOS NOGUEIRA - 29/01/20

Doria foi o primeiro a falar sobre a ligação seca ontem, sendo rebatido à tarde pelo ministro Tarcísio

Ainda segundo ele, o Estado irá "até o limite para defender o projeto que está aprovado e a população espera". A falta de diálogo entre São Paulo e Brasília já havia sido criticada na semana passada pelo secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto.

Ainda de acordo com o Estado, as obras têm prazo previsto de 36 meses e devem gerar cerca de 4 mil empregos diretos e indiretos. A ponte seria feita em parceria com a concessionária Ecovias. Segundo o Governo Paulista, o projeto foi atestado pelo Laboratório de Engenharia Naval da USP e pelo Comando da Aeronáutica, que garantiram não haver prejuízos às operações do Porto de Santos e do Aeroporto de Guarujá.

EMBATE

Também na semana passada, *A Tribuna* publicou entrevista exclusiva com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em que ele disse ter preferência pela construção de um túnel submerso entre os dois municípios e que esse projeto sairia do papel com a privatização do Porto de Santos.

Segundo o chefe do Executivo federal, isso se daria para não prejudicar a passagem de navios no porto santista. A expectativa da União é bater o martelo sobre o tema no mês que vem.

Só que, ontem, Doria frisou que um projeto não impede o outro, citando a possibilidade de haver tanto a ponte quanto o túnel ligando Santos e Guarujá.

"Inventaram o tema do túnel. O túnel não deve impedir a ponte. Pode ter o túnel e pode ter a ponte. Se vai fazer o túnel, qual a razão de impedir a ponte? Nenhuma, exceto uma razão de ordem política. Se tiver duas ligações secas, uma subterrânea e uma sobre a superfície, é um tanto melhor".

DEFESA ENFÁTICA

Horas depois, durante participação na audiência pública sobre a desestatização do Porto de Santos, na Associação Comercial de Santos (ACS), o ministro Tarcísio Gomes de Freitas rebateu a afirmação de Doria e informou que o Governo Federal já bateu o martelo sobre a ligação seca entre as duas margens do complexo portuário: será um túnel submerso. E explicou que a concessão do Porto à iniciativa privada ajudaria a tirar esse projeto do papel.

"A decisão está tomada. Nós vamos fazer o túnel. A gente sempre conduziu esses assuntos tecnicamente e viemos até aqui estruturando a concessão do Porto, aproveitando as oportunidades. A ligação seca é uma coisa importante? É. Temos tecnologia para fazer o túnel? Temos, não há nada que a engenharia não domine. Então, perfeito. Se a gente tem tecnologia e a engenharia já domina a questão do túnel, o que falta? O recurso. De onde ele virá? Da desestatização".

Em defesa do projeto que se destaca como o mais viável sob a ótica federal, o titular da pasta da Infraestrutura destaca a necessidade de diminuir o Custo Brasil e frisa que o tema é alvo de promessas há pelo menos 50 anos. "Já temos estudos bastante avançados e tenho certeza que isso vai ser um projeto muito bem-sucedido e vai sair do papel". Para ele, a comunidade portuária só terá a ganhar.

"Se eu fosse fazer a ponte, como seria? Fazendo uma prorrogação de contrato, mantendo mais anos de contrato com os valores de tarifa que são altíssimos. O que a gente vai fazer? Nós vamos fazer o túnel dentro da desestatização e, com toda essa carga de investimento, reduziremos tarifa portuária. No mínimo em 20%, mas provavelmente essa redução ainda vai ser maior. A gente vai baixar o Custo Brasil diminuindo a tarifa portuária e proporcionar ao cidadão o túnel".

OS PROJETOS

A Autoridade Portuária abriu, em 2021, um chamamento público para receber projetos de ligação submersa. Um dos documentos apresentados à Santos Port Authority (SPA) no ano passado previa um túnel com 1,7 km de trajeto e travessia realizada em cinco minutos entre o Macuco, em Santos, e o Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá, com três faixas de rolagem em cada sentido. Já a infraestrutura do projeto estadual tem 7,5 km de extensão, sendo 1,1 km de travessia em ponte pênsil e o restante em viadutos. A proposta conecta a Via Anchieta, na altura do km 64, à Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no km 250, o que viabiliza, inclusive, um segundo acesso à avenida portuária. A ponte teria um vão principal de 750 metros e altura de 85 metros a partir do nível do mar.

?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Caderno:** A **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.